

A Atuação do Enfermeiro na triagem da hepatite C crônica em idosos, para a prevenção do carcinoma hepatocelular.

Vanessa Carolina Silva da Silva ¹

Ana Célia de Lima Bezerra do Nascimento ²

³

⁴

Rosângela Symara Lima Araújo ⁵

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (CARDENETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA, 2017, P.6) compreende o envelhecimento populacional como uma conquista e um triunfo da humanidade no século XX, todavia entende que existem muitos obstáculos para que esse envelhecimento ocorra com qualidade de vida. Na conjuntura dos programas assistências governamentais no tocante ao idoso, os maiores desafios são integrar seus direitos, necessidades e preferências, para a melhoria da sua funcionalidade, garantindo a atenção integral à sua saúde.

A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é uma das principais causas de doença hepática crônica em todo o mundo. A lesão hepática crônica pode variar desde alterações histológicas mínimas, fibrose extensa e até mesmo cirrose com ou sem carcinoma hepatocelular (CHC).

De acordo com SCHWARTZ; JONATHA M. CARITHERS e ROBERT L. (2019, P.7), foi observada uma forte associação entre infecção crônica pelo HCV e CHC. Uma importante análise clínica é que o CHC em pacientes com HCV ocorre principalmente em pacientes com estágios avançados de fibrose hepática ou cirrose. Entretanto, em até 10% dos pacientes com infecção pelo HCV submetidos a ressecção de CHC, apenas graus leves de fibrose são encontrados, evidenciando assim, que a neoplasia pode surgir, mesmo sem cirrose prévia.

A triagem para o HCV geralmente se concentra em testar aqueles que têm um fator de risco individual para a exposição, ou evidências de doença hepática e que pertencem a determinados grupos demográficos que têm uma alta prevalência de infecção.

“ Todos os pacientes com infecção crônica pelo HCV devem ser considerados candidatos para terapia antiviral (classe de recomendação: 1; nível de Evidência: A).” (GUIDELINE CANADENSE, P.3 2018)

¹ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Potiguar - UNP, vanessacarolinass18@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Enfermagem** da Universidade Potiguar - UNP, anaceliabezerradonascimento@gmail.com;

³

⁴

⁵ Rosângela Symara Lima Araújo: Graduada em Enfermagem – UFRJ, Especialista em Terapia Intensiva - UNP, Especialista em Segurança do paciente - Sírio e Libanês, Mestranda em Biotecnologia - UNP, rosasymara@yahoo.com.br.

Por se tratar de uma doença de caráter assintomático, acaba não tendo sua devida atenção no ambiente hospitalar, e conseqüentemente, isso contribui para o agravamento da condição de saúde dos idosos, sendo de extrema importância que se perpetue estudos e atualizações sobre esse tema para os profissionais da saúde, inclusive para o enfermeiro.

São aproximadamente 71 milhões de indivíduos cronicamente infectados em todo o mundo, muitos dos quais desconhecem a infecção, com variações importantes de acordo com a área geográfica. Os cuidados clínicos para pacientes com doença hepática relacionada ao HCV avançaram consideravelmente nas duas últimas décadas, graças a uma maior compreensão da fisiopatologia da doença, e devido à evolução dos procedimentos de diagnóstico e melhorias na terapia e prevenção. (EASL , P.1 2018).

As pesquisas que foram realizadas, mostram que é de grande valia que os profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro, tenham a atenção na triagem do vírus da hepatite C nos idosos que estão no grupo de risco.

Muitos idosos são acometidos por doenças terminais hepáticas devido à infecção crônica do vírus da Hepatite C, e o precoce diagnóstico e tratamento mudam a história natural da doença, contribuindo assim, para a cura do paciente e evitando comorbidades e malignidades futuras.

O objetivo deste artigo é explanar sobre a atuação do enfermeiro na triagem do vírus da hepatite C aos idosos, haja vista que o rastreamento precoce possibilita o tratamento curável.

A maioria dos idosos enfrentam diversos problemas de saúde, e alguns destes problemas são relativamente simples de se resolver, porém algo que é considerado simples, pode evoluir para uma doença incurável caso não seja percebido logo no início da doença. Desse modo, o conhecimento deste problema pelo enfermeiro é de grande valor no âmbito hospitalar.

Sendo assim, os artigos consultados indicam que é de extrema importância que se faça o rastreamento do HCV em idosos que estão nos grupos de risco, pois como se trata de uma doença assintomática e de evolução lenta, o diagnóstico e tratamento precoce colaboram de forma significativa para a cura e prevenção de agravos futuros.

A prevalência da infecção crônica da HCV tem sido estimada entre 1,2% e 1,7% da população mundial adulta, sugerindo que afeta 62 a 89 milhões de pessoas. No Brasil, não há dados precisos sobre a prevalência da doença, mas os valores de cerca de 1% a 3% foram sugeridos por estudos realizados em diferentes regiões. Segundo o artigo. (GUIMARÃES V.D., MELO T.G., FERREIRA R.D., ALMEIDA S.F. e MARTINS L.C.,P.1,2018).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve início desde Abril à Maio de 2019. A seleção dos estudos foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados: Scietific Electronic Library Online (Scielo), PubMed , UpToDate e Revista Mineira de Enfermagem (REME) , Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Houve a realização das análises de 13 artigos publicados no idioma do Inglês e português, no período de 2001 à 2019 e que atendessem aos descritores.

SOUZA M., SILVA M., CARVALHO R. (P.2 2018) fala que a revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combinando tanto dados da literatura teórica e empírica, como também de incorporar uma vasta gama de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes.

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.(ERCOLE, F. F., MELO, L. S. D., E ALCOFORADO, C. L. G. C., P. 9-10, 2014)

Palavras-chave: Triage, Vírus da Hepatite Humana, Idoso, Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a EASL (P.1, 2018) a infecção pelo vírus da hepatite C é uma das principais causas de doença hepática crônica em todo o mundo. A história natural a longo prazo da infecção pelo HCV pode variar de alterações histológicas mínimas a fibrose extensa e cirrose com ou sem carcinoma hepatocelular.

Globalmente, a morbimortalidade devido à infecção pelo vírus da hepatite C continua a aumentar. Aproximadamente 700.000 pessoas morrem anualmente de HCVs relacionados à complicações, que incluem cirrose, carcinoma hepatocelular e insuficiência hepática. A infecção pelo HCV pode ser curada por tratamento antiviral; no entanto, devido à natureza assintomática da doença, muitas pessoas infectadas desconhecem de sua infecção e acabam não sendo investigadas pela equipe de saúde, e em especial pelo enfermeiro, colaborando assim, para que não sejam tratadas desta enfermidade .

Estima-se que 115 milhões de pessoas são positivas para anticorpos Anti-HCV e 80 milhões têm infecção crônica. Os grupos mais vulneráveis são: usuários de drogas injetáveis; pessoas que fizeram transfusões de sangue antes de 1992; usuários de tatuagens e piercings , portadores de HIV e em homens que fazem sexo com homens (HSH) . (WORLD HEALTH ORGANIZATION, P. 18-19, 2016). Além disso, de acordo com CHOPRA S. (Diagnosis and evaluation of chronic hepatitis C virus infection. P.2 , 2019) : ” nascidos entre 1945 e 1965 também tem risco aumentado de ter contraído o HCV . Ou seja, “ o HCV é transmitido principalmente através da exposição percutânea ao sangue infectado”(PARTNER C. P. 12, 2014)..

O teste para infecção crônica pelo HCV geralmente é realizado em pacientes com evidência de doença hepática por meio de aminotransferases (AST e ALT) anormais ou outros achados clínicos ou naqueles com manifestações extra-hepáticas associadas à infecção pelo HCV. Além disso, a triagem para infecção crônica pelo HCV é recomendada para certos pacientes, independentemente dos achados clínicos, se eles tiverem um fator de risco individual para exposição ou pertencerem a certos grupos demográficos que têm alta prevalência de infecção, incluindo aqueles nascidos entre 1945 e 1965. (CHOPRA S., P.2, 2019).

CHOPRA S (P.1, 2019) diz que após a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV), a infecção crônica geralmente ocorre, com aproximadamente 50 a 85% dos casos desenvolvendo hepatite crônica, que na sua maioria é lenta e progressiva. Além disso, os pacientes com infecção crônica que desenvolvem cirrose têm maior risco de complicações (como hemorragia varicosa, ascite e encefalopatia) e carcinoma hepatocelular, (CHOPRA S., P.4, 2019).

Há também evidências experimentais sugestivas de que a própria infecção pelo HCV pode promover o desenvolvimento do carcinoma hepatocelular. Os camundongos que foram transgênicos para o gene nuclear do HCV desenvolveram adenomas e carcinoma subsequente dentro dos adenomas. (CHOPRA S., P.8, 2019). Além disso, a aquisição do HCV após os 40 a 55 anos de idade pode estar associada a uma progressão mais rápida da lesão hepática. (CHOPRA S, P.10-11, 2019).

Contudo ,CHOPRA S . (Screening for chronic hepatitis C virus infection, P.1 Abril 2019) ainda fala que por ser frequentemente assintomática, muitos indivíduos não sabem que têm infecção crônica pelo HCV. Por exemplo, nos Estados Unidos, estima-se que 50% dos indivíduos com infecção crônica pelo HCV desconhecem seu diagnóstico.

Sem o rastreio, muitos indivíduos infectados pelo HCV são identificados tardiamente. O diagnóstico tardio foi associado à hospitalização e morte, também tem sido associado a taxas crescentes de câncer hepatocelular que exigem transplante hepático. Nos Estados Unidos, várias organizações recomendaram o rastreamento de pacientes nascidos entre 1945 e 1965, independentemente da presença de fatores de risco específicos, devido à alta prevalência de infecção pelo HCV dentro desse grupo. (CHOPRA S, Screening for chronic hepatitis C virus infection, P.2 Abril 2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com CHOPRA S. (P.5, 2019): “ O risco de infecção crônica após a aquisição do HCV é alto. Na maioria dos estudos, 50 a 85% dos pacientes permanecem cronicamente positivos para o RNA do HCV após a infecção e a soroconversão “.

EASL (P.1, 2018) infere que os cuidados clínicos para pacientes com doenças hepáticas relacionada ao HCV avançou consideravelmente nas duas últimas décadas, graças a uma maior compreensão da fisiopatologia da doença, e devido ao crescimento da evolução dos procedimentos de diagnóstico e melhorias na terapia e prevenção.

Com a disponibilidade de regimes antivirais totalmente eficazes e bem tolerados, a grande maioria dos indivíduos infectados pelo HCV pode ser tratada com sucesso apenas com efeitos colaterais leves. A identificação e o tratamento bem-sucedido de indivíduos infectados pelo HCV, antes do desenvolvimento de complicações, resultam em redução da mortalidade por todas as causas: morte relacionada ao fígado, necessidade de transplante de fígado, taxas de carcinoma hepatocelular e complicações relacionadas ao fígado. A falta de identificação dos indivíduos infectados é um grande obstáculo para a vinculação aos cuidados e controle bem-sucedido do HCV . Assim, a triagem de pacientes assintomáticos que podem ter uma probabilidade aumentada de estarem infectados com o HCV é um passo importante para melhorar a detecção e, finalmente, o tratamento de indivíduos infectados. (CHOPRA S, Screening for chronic hepatitis C virus infection, P.2 Abril 2019)

Desse modo, se o Enfermeiro intervir neste grupo de risco a partir do rastreio com o Anti-HCV e outros marcadores deste vírus, como também com o tratamento e a conscientização desta população, ficará evidente que o número de hospitalizações e mortes no futuro, por causa das complicações, tenderá ao mínimo possível, haja vista que a intervenção foi feita ainda no início da doença ou em sua prevenção.

Dos 16 artigos que foram pesquisados apenas 1 falava sobre a atuação do enfermeiro, isso mostra que ainda é muito baixa as produções científicas dessa área.

Ao analisar os 13 artigos da pesquisa sobre hepatite C, foi encontrado a escassez de estudos atuais com direcionamento ao cuidado da enfermagem na triagem de hepatite C aos idosos.

Contudo, esta realidade deveria não existir, tendo em vista que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2001) : “ No Brasil, para os Cursos de Graduação em Enfermagem em vigor, tenta-se orientar para competências gerais a serem alcançadas pelo futuro enfermeiro, como a atenção à saúde, a tomada de decisão, a comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente”.

Logo é dever das instituições de ensino superior, bem como dos profissionais enfermeiros, incentivar os profissionais da enfermagem e os acadêmicos da área a terem mais contato com este tema, pelas mais diversas formas de transmissão de conhecimento, e registrar em artigos científicos para que todos possam ter acesso aos conhecimentos construídos, pois assim teremos profissionais mais preparados e capacitados para o cuidado com o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro, portanto, que a hepatite C é um importante problema de saúde no mundo que propaga-se de pessoa por pessoa, por meio do sangue infectado e outros fluídos corporais. A falta de identificação dos indivíduos infectados é um grande obstáculo para a vinculação aos cuidados e controle bem-sucedido do HCV. Assim, a triagem de pacientes assintomáticos que podem ter uma probabilidade aumentada de estarem infectados com o HCV é um passo importante para melhorar a detecção e, finalmente, o tratamento de indivíduos infectados.

Com isso o enfermeiro tem um grande papel na prevenção e tratamento, pois o enfermeiro é um dos componentes importantes no processo de cura, sendo um dos coautores que passam a maior parte do tempo nesse processo, devendo ter uma boa interação com os pacientes não só no cuidado, como também dando instrução sobre formas de transmissão, prevenção e complicação desta enfermidade , além disso, também atua no suporte ao apoio família, afim de reduzir a ansiedade e melhorar esta condição.

Outrossim, é importante que os prestadores de cuidado de saúde sejam capacitados, pela equipe de enfermagem, para prevenir que a infecção do virus da hepatite C não se propague de um paciente para outro, bem como usando EPI's adequados.

Ademais, durante as pesquisas que foram feitas houve uma grande dificuldade no âmbito de artigos relacionados ao cuidado do enfermeiro em pacientes com hepatite C (HCV) especialmente em idosos. Além disso são necessários mais estudos que são essenciais para prever a progressão clínica da infecção e o diagnóstico da HCV bem como medidas preventivas, incluindo o desenvolvimento de vacinas.

REFERÊNCIAS :

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, Ministério da Saúde, **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**, 4ª Edição, Brasília, Ministério da Saúde 2017. Disponível: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>>. Acesso em: 23 de maio 2019.

SCHWARTZ ,J.M.; CARITHERS,J. M. Epidemiology and etiologic associations of hepatocellular carcinoma. **UpToDate**, topic 3599, Version 60.0, P.7, Abr. 2019. Disponível: <<https://www.uptodate.com/contents/epidemiology-and-etiological-associations-of-hepatocellular-carcinoma>>. Acesso em: 23 de maio 2019.

SHAH, H.; BILODEAU, M.; BURAK, K.W.; COOPER, C.; KLEIN, M.; RAMJI, A.; SMYTH, D.; FELD J.J. The management of chronic hepatitis C: 2018 guideline update from the Canadian Association for the Study of the Liver. **CMAJ**, 190(22):E677-87, volume 190, P. 3, Jun. 2018. Disponível: <<http://www.cmaj.ca/content/cmaj/190/22/E677.full.pdf> >. Acesso em : 23 de maio de 2019.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR THE STUDY OF THE LIVER, EASL, recommendations on treatment of hepatitis C 2018. **Journal of hepatology**, vol. xxx j xxx-xxx, P.1, Ago. 2018. Disponível:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168827818319688>>. Acesso em : 23 de maio de 2019.

GUIMARÃES, V.D.; MELO, T.G.; FERREIRA, R.D.; ALMEIDA, S.F.; MARTINS, L.C. Prevalence of hepatitis C virus genotypes in the State of Pará, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. vol.51, no.4 , P. 1. Ago. 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003786822018000400508&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it. **Einstein**. 8(1 Pt 1):102-6, P.2, 2010. Disponível : < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, CL. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. Volume 18.1, P. 9-10, 2014. Disponível em :< <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904> >. Acesso em : 23 de maio de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for the screening, care and treatment of persons with chronic hepatitis C infection. **World Health Organization**, P. 18-19, Abr. de 2016. Disponível em : <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/205035/9789241549615_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em : 24 de maio de 2019.

CHOPRA, S. Diagnosis and evaluation of chronic hepatitis C virus infection. **UpToDate**. P.2, Abr. 2019. Disponível em : < <https://www.uptodate.com/contents/diagnosis-and-evaluation-of-chronic-hepatitis-c-virus-infection>>. Acessado em: 24 de maio de 2019.

PARTNER, C. Recommendations for Testing, Managing, and Treating Hepatitis C. **The American Association for the Study of Liver Diseases and the Infectious Diseases Society of America Present**. P. 12, Dez. de 2014 . Disponível em: < <http://www.matecmichigan.com/C%20Diagnosis%20Management%20and%20Treatment%20of%20Hepatitis%20C%20AASLDC%20IDSA%20Update%20June%2028%202015.pdf>> .Acessado em: 24 de maio de 2019.

CHOPRA, S. Clinical manifestations and natural history of chronic hepatitis C virus infection. **UpToDate**. P. 1,4,5,10,11. Abr. 2019. Disponível em : < <https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-and-natural-history-of-chronic-hepatitis-c-virus-infection> >. Acessado em : 24 de maio de 2019.

CHOPRA, S. Screening for chronic hepatitis C virus infection. **UpToDate**. P.1-2. Abr. 2019. Disponível em : < <https://www.uptodate.com/contents/screening-for-chronic-hepatitis-c-virus-infection> >. Acesso em : 24 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Resolução No 3, de 07 de novembro de 2001. Seção 1. p. 37.